



Irene Barbosa é moradora do sítio Bom Sucesso, no Curimataú de Solânea. Lá ela nasceu e se criou e vem criando também seus 5 filhos junto com seu esposo, o José Pedro.

Em sua casa, Irene possui uma faxina de plantas de remédio e de enfeite. Aprendeu a fazer faxina com sua mãe, dona Maria José. E quando casou, trouxe consigo as primeiras plantinhas da faxina de sua nova casa. Conta que, na época, a faxina era bem pequena, tinha umas 5 plantinhas.

Irene passou a fazer parte da Catequese Familiar da Paróquia de Solânea. Tendo por objetivo a união entre a fé e a vida, a Catequese Familiar vem realizando vários encontros de formação de convivência com a natureza, do uso das plantas medicinais, entre outros temas. Irene participou de várias dessas visitas. Foi para Lagoa Seca, Areia, Brejo da Madre de Deus, além de ter participado de várias reuniões da catequese e do Sindicato em Solânea e

em outros sítios. Foi então tomando gosto pelas plantas. Foi conhecendo novas qualidades. Foi ganhando uma mudinha aqui, outra em outro lugar, de uma vizinha ou de uma comadre. E hoje possui uma faxina grande, muito bonita e organizada. Nela podemos encontrar mais 100 qualidades deferentes de plantas.

A família é muito zelosa e, mesmo morando numa região onde possui um período de verão tão longo, eles conseguem manter as plantas sempre verdes. Irene desenvolveu algumas experiências para melhor aproveitar a água para molhar suas plantas.

Junta a água que a família usou para lavar os pés, as mãos, as louças, a água do banho. E, na hora de aguar as plantas, mistura com um pouco de água limpa. Mas Irene ensina que não são todas as plantas que podem ser molhadas dessa forma. Aquelas usadas para fazer chá devem ser molhadas sempre com água limpa. E tem que prestar atenção naquelas plantas mais fraquinhas, elas não resistem ao sabão. Coloca sempre bagaço do coco para proteger os pés das plantas. Assim, segura mais o molhado, ensina Irene.





Percebendo que suas mudinhas começavam a sofrer do sol, Irene e José inventaram uma latada de pendão de agave. Todos os dias quando voltava do trabalho, José trazia um feixe de pendão. Irene partiu os pendões em dois, e quando eram grossos, partia até em três partes. Amarrou os pendões deixando uma fresta entre um e outro. Desse modo, arrumou um lugar fresquinho para suas mudinhas e para os visitantes também, brinca Irene.

Mais recentemente, inventou um balcão debaixo da latada. Esse balcão, também construído de pendão de agave, serve para organizar suas mudas de plantas de remédio e de enfeite, além de ser usado para aproveitar a água. Explica que quando molha as plantinhas encima do balcão, a sobra de água acaba molhando as debaixo.

Irene conta que aprendeu a fazer mudas numa das visitas de intercâmbio e, desde então, não parou de fazer mais. Sempre gosta de ter muitas mudinhas para oferecer aos visitantes. Assim ela garante que as mudas já vão pegadinhas. Gosta de usar a terra da mata para fazer germinar suas sementes porque tem um estrume bem bom. Ela sempre está disposta a fazer mudas de plantas da natureza também. Semeou catingueira, aroeira e muitas outras. Já plantou muito dentro do roçado. Seu sonho é de ver tudo cheio de pé de árvore.

